



Boletim do Sindicato dos Trabalhadores no Poder Judiciário Federal de SC - Filiado à FENAJUFE/CUT - nº 794 - 24.05.07

O recado está dado: “Nenhum direito a menos”

Trabalhadores tomam as ruas de Florianópolis no Dia Nacional de Lutas

A região central de Florianópolis foi pequena. Milhares de servidores públicos municipais, estaduais e federais, trabalhadores de várias categorias, militantes do MST, parlamentares e sindicalistas mostraram que não estão para brincadeira na luta contra as medidas do governo federal, unindo-se em uma das maiores mobilizações dos últimos tempos na Capital. No início da tarde, os servidores do Judiciário Federal pararam por uma hora e realizaram assembléia em frente ao TRT, deliberando pelo acompanhamento da concentração dos demais trabalhadores.

Na assembléia, os servidores também decidiram que o Sindicato encaminhará ofício aos Tribunais para que enviem projetos de ampliação dos quadros. Foi decidido também que o Sindicato formalizará, via requerimento aos Tribunais, o pedido para pagamento de todo o passivo de quintos com os servidores, e também as pendências do PCS (Adicional de Qualificação, reenquadramento e GAS). Os servidores decidiram também requerer o registro de todas as horas trabalhadas além da jornada pelos servidores da Justiça do Trabalho no Estado.

Ao final da assembléia, os servidores saíram em passeata. A manifestação se estendeu até o início da noite, com

carros de som, faixas, música e palavras de ordem. Os trabalhadores percorreram as ruas do Centro até o Terminal Central (Ticen), seguindo depois em direção às pontes que fazem a ligação entre a Ilha e o Continente. Após negociação com os policiais militares, bloquearam duas pistas da ponte Colombo Salles, que faz a ligação da Ilha com o continente, colorindo de vermelho o final da tarde de Florianópolis. Depois, dirigiram-se à Câmara dos Vereadores, onde encerraram o ato do Dia Nacional de Lutas.

A mobilização

Desde o início da tarde, os trabalhadores foram se unindo em vários pontos da cidade. A intenção era fazer uma grande concentração na região Central de Florianópolis. Aos poucos, a concentração foi crescendo, com a chegada dos trabalhadores vindos de várias partes da cidade. No meio da tarde, já havia centenas de pessoas no local, e então teve início a caminhada.

Durante o percurso, as várias categorias de trabalhadores misturaram reivindicações coletivas com protestos específicos de cada setor, envolvendo MST, servidores municipais, estaduais e federais e os trabalhadores da iniciativa privada. A uni-las, além das

críticas às administrações municipal e estadual, os protestos contra as propostas do governo Lula para a Previdência dos trabalhadores da iniciativa privada, com o aumento da idade mínima para aposentadoria, contra a implementação do PAC e do PLP 01/07, que congela os salários dos servidores públicos, contra a proposta de lei que inviabiliza a greve no serviço público, e pela manutenção do veto à Emenda 3, entre outras medidas.

O MST mais uma vez teve presença forte na manifestação em Florianópolis. A necessidade mais do que urgente de realizar a Reforma Agrária no País, medida de interesse de todos os brasileiros e sempre adiada, esteve em todas as bocas que entoaram os gritos de protesto neste 23 de maio.

A mídia mais uma vez foi parcial. Já no final da tarde, estampava nas manchetes dos sites de notícias os “problemas para o trânsito” que a manifestação causou. Sempre a mesma ladainha, que aponta para um lado, desviando a atenção do que realmente interessa, a justiça das lutas dos trabalhadores. Da grande mobilização desta quarta-feira, fica a certeza de que os movimentos estão de volta às ruas para lutar contra a retirada de direitos históricos da classe trabalhadora.

Florianópolis e Chapecó param por uma hora;

Confira as manifestações do 23 de maio no País

Em todo o País, servidores públicos e trabalhadores da iniciativa privada entenderam a necessidade de evitar que avancem as propostas apresentadas pelo governo federal ao Congresso Nacional. Milhares de trabalhadores foram às ruas por todo o País. A luta contra o veto à Emenda 3, que flexibiliza direitos, contra o PLP 01/07 - congelamento dos salários dos servidores públicos proposto no PAC -, contra as reformas da Previdência e

Sindical, contra a lei anti-greve, entre outras, foram as principais bandeiras dos trabalhadores. Além dessas, somaram-se as lutas específicas das categorias que participavam da mobilização, o que mostrou mais uma vez que ainda há muito o que mudar neste País. Em Florianópolis e Chapecó, os servidores da Justiça do Trabalho atenderam ao chamado do Sintrajusc, paralisando as atividades por uma hora. Em Florianópolis, a grande

concentração pelo Centro da cidade terminou em protesto em frente à Câmara dos Vereadores, com palavras de ordem contra os envolvidos nas fraudes da venda de licenças ambientais, a chamada Operação Moeda Verde, que envolveu vereadores e funcionários públicos corruptos. Vários sindicatos de servidores do Judiciário Federal também realizaram atos pelo Brasil. Abaixo, veja o mapa das principais mobilizações nacionais.

São Paulo (SP)

As 7h30 bancários realizaram manifestações diante de agências bancárias da região da Paulista. As 10h cerca de 5 mil trabalhadores, de diversas categorias, participaram de ato diante da Fiesp. Às 11h a assembleia da Apeoesp reuniu aproximadamente 4 mil trabalhadores. Às 14h, durante ato unificado dos servidores públicos estaduais, aproximadamente 5 mil trabalhadores e estudantes participaram da manifestação, que teve início no vão livre do Masp e depois seguiu em passeata até a Assembleia Legislativa. No final da manifestação dos professores e estudantes, houve confronto com a Polícia Militar em frente a Assembleia Legislativa. Houve também várias manifestações no interior.

Rio de Janeiro (RJ)

Quase 10 mil trabalhadores fizeram passeata pelas ruas do centro da capital, com atos públicos diante dos prédios da CEF, Biblioteca Nacional, BC, Justiça Federal e Ministério da Fazenda. Participaram diversas categorias, incluindo os servidores federais e municipais em greve. Metalúrgicos e bancários realizaram paralisações de até duas horas em fábricas e agências. Trabalhadores rurais do MST fecharam três rodovias federais no interior do Rio de Janeiro. Os trancamentos aconteceram a partir de 9h30 em **Barra do Pirai, Cardoso Moreira (região sul) e Campos dos Goytacazes**, norte fluminense.

Belo Horizonte (MG)

As mobilizações em BH tiveram início às 4h, com paralisações de uma a 4 horas de duração em diversos ramos de atividade. A greve dos metroviários atingiu cerca de 143 mil usuários. Todo o pessoal operacional das unidades da Cemig (Companhia Energética de Minas Gerais) pararam por uma hora e meia. A manifestação com concentração às 14h na

Praça Sete contou com a presença de mais de 5 mil trabalhadores. A Polícia Militar impediu que os manifestantes chegassem à porta do Palácio do governo do Estado.

Brasília (DF)

Mais de 10 mil trabalhadores rurais ligados à Contag, à Fetraf-Sul, ao MST, servidores federais, estudantes e outros movimentos sociais participaram de passeata que começou às 9h diante da Catedral e terminou em ato público e político diante do Congresso Nacional.

Salvador (BA)

Mais de 5 mil trabalhadores participaram de ato público no centro de Salvador. O ato foi organizado pela CUT e pela CMS. A Corrente Sindical Classista (CSC) teve grande presença no ato.

Recife (PE)

Terminou às 18h o ato público na Praça do Diário, em Recife. Antes, os trabalhadores realizaram passeata e panfletagem desde a Praça Oswaldo Cruz, a partir das 15h. Foram estimados em mais de 5 mil os manifestantes. Participaram da mobilização a CUT, a CGT, a CGTB, a Nova Central, o MST, CPT, estudantes e demais movimentos sociais. Durante as manifestações, houve tumulto, congestionamentos e até tiro.

Aracaju (SE)

Em Aracaju, os movimentos sociais, as entidades sindicais, ligados a Conlutas, a CUT e estudantes realizaram um ato com mais de mil pessoas. O MST bloqueou três estradas em Sergipe. Cerca de 5 mil camponeses foram mobilizados para fechar as três rodovias nesta manhã. Mais de 1,5 mil trabalhadores rurais fecharam a BR-101 (a 85 km da capital). Na região metropolitana de Aracaju 500 Sem Terra bloquearam uma estrada estadual. Na região

do Alto Sertão sergipano 2,5 mil camponeses trancaram via estadual.

Natal (RN)

Em Natal os movimentos passaram o dia em protesto. O Sindicato dos Trabalhadores Federais em Previdência, Saúde e Trabalho (Sindprevs) promoveram um ato público em frente à Assembleia Legislativa, no fim da manhã. A manifestação teve a participação de servidores de diversos órgãos, como INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), TRT (Tribunal Regional do Trabalho), UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Ibama (Instituto Brasileiro de Meio-ambiente), Incra (Instituto de Colonização e Reforma Agrária), Sindaúde (Sindicato dos Servidores da Saúde) e Funasa (Fundação Nacional de Saúde).

Porto Alegre (RS)

Aproximadamente 4 mil trabalhadores participaram das manifestações em Porto Alegre. A CUT-RS calcula que outros mil participaram de atos em outras cidades do estado, como Pelotas, Caxias do Sul, Passo Fundo, Santa Maria, Erechim, Santa Rosa e Palmeiras das Missões. Além da Emenda 3, as manifestações também pautaram os problemas que os trabalhadores tem enfrentado com o governo de Yeda (PSDB). O movimento na capital foi reforçado pela greve dos servidores municipais e de segmentos dos servidores federais, pelos trabalhadores em educação no estado e estudantes. O Sintrajufe/RS realizou duas horas de paralisação.

Curitiba (PR)

Aproximadamente dois mil trabalhadores organizaram ato público no centro de Curitiba. Manifestações ocorreram também nas cidades de Umuarama, Maringá, Londrina e Toledo.

Fonte: Fenajufe e Portal Vermelho

Expediente: *Boletim do SINTRAJUSC* é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores no Poder Judiciário Federal no Estado de Santa Catarina - Filiado à FENAJUFE/CUT. Rua dos Ilhéus, 118 - sobreloja, sala 3 - Edifício Jorge Daux CEP 88010-460 - Centro - Florianópolis/SC Fone/fax: (048) 222.4668 imprensa@sintrajusc.org.br www.sintrajusc.org.br **Jornalista responsável: Amilcar Oliveira (JP 00462 SC)**